

# Entre a agrura das encostas e a fertilidade dos vales

## A persistência do povoamento no carso do Maciço Calcário Estremenho

António Jorge Ferreira Figueiredo

# Objetivos fundamentais

- Visão global dos padrões de povoamento na área estudada e condicionalismos
- Importância da salvaguarda dos valores patrimoniais
- Debilidades do processo de salvaguarda e valorização

# Pontos de abordagem

- Padrões/estratégias de povoamento
- Um património oculto
- Ameaças e riscos mais prementes
- Alguns caminhos

# Maciço Calcário Estremenho, num contexto suprarregional da Antiguidade

## A oeste de Candeeiros

- . Predomínio de substâncias minerais não metálicas
- . Baixa expressão das vias de penetração para o interior rico matérias-primas metálicas



## A Oeste de Candeeiros

- . Menor expressão dos centros urbanos e proto-urbanos (só Eburobrittium a sul e Colipo a norte e alguns povoados de origem pré e proto-histórica)
- . Necessidade de vias próprias para integração em contextos mais alargados
- . Menor expressão conhecida do povoamento (*deficit* de investigação)

## MCE como:

- . Barreira natural entre a bacia hidrográfica do Tejo e uma faixa atlântica de influência marginal entre dois grandes estuários
- . Região agreste, ela própria de recursos de subsistência condicionados pela escassez de terrenos agricultáveis e de recursos hídricos de superfície

## A sul/nascente do MCE e a norte

- . Grandes estuários do Tejo e do Mondego (vias naturais de penetração para o interior e acesso a recursos metalíferos)
- . Principal eixo de circulação sul/norte



## A sul/nascente do MCE e a norte

- . Mais e maiores centros urbanos
- . Eixos de circulação estruturantes
- . Maior concentração dos interesses de investigação

# Maciço Calcário Estremenho, num contexto regional

.Dois grandes vales de altitude assumem-se como corredores naturais de circulação privilegiados entre o vale do Tejo e a fachada ocidental do MCE: Vale Verde/Serro Ventoso/Porto de Mós e Mira/Alvados/Porto de Mós

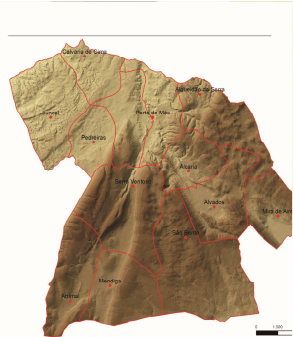
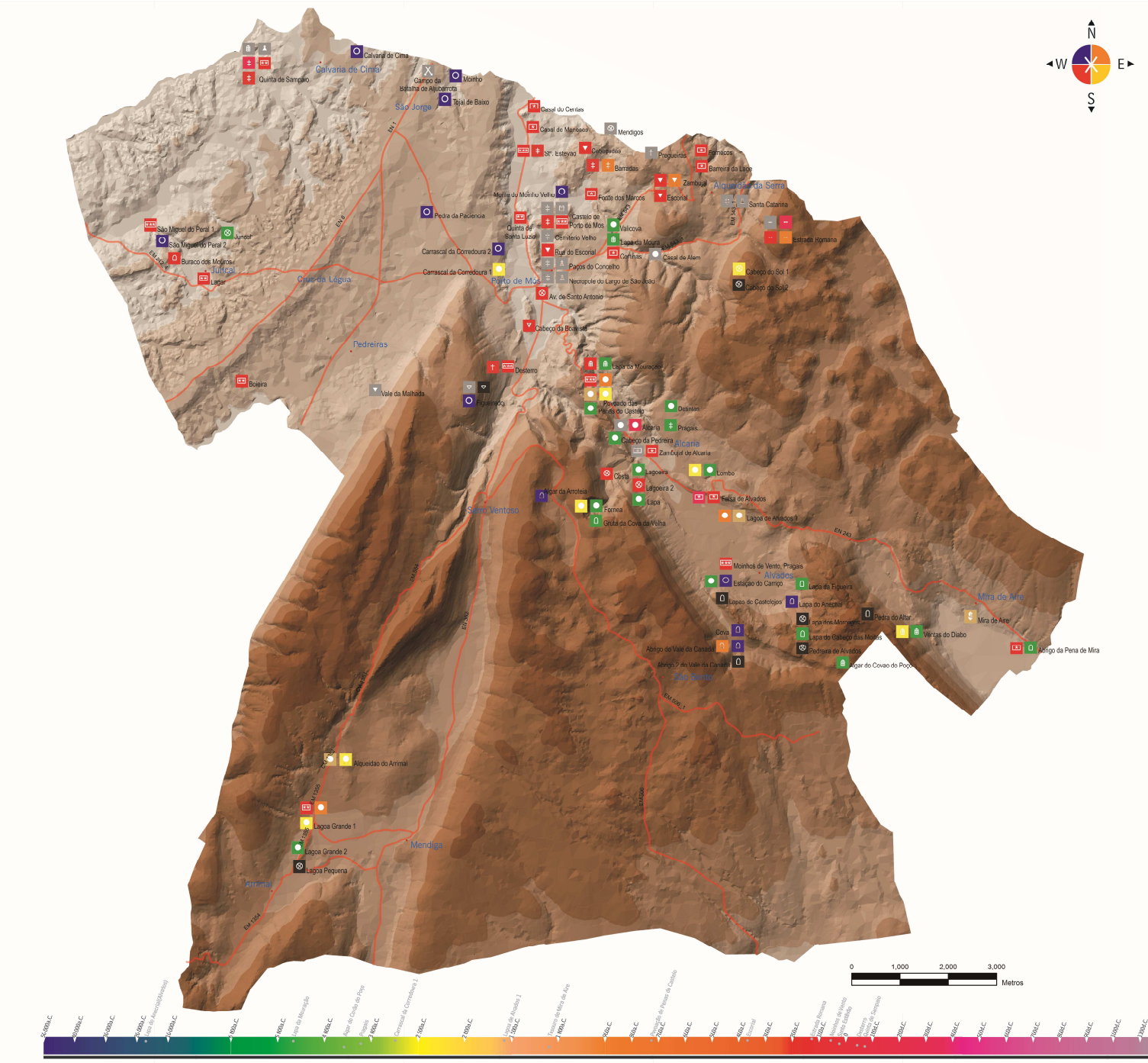
. Ocupação em locais com domínio visual sobre os corredores de circulação  
. Vias de veiculação de bens e ideias

MCE

. Apesar de um certo condicionalismo geográfico, não se trata de uma região isolada ou despovoada

.Ocupação ao longo dos vales de altitude  
. Povoamento muito pontual nos planaltos de Santo António e de S. Mamede

.Proximidade aos vales de "terra rossa" e às zonas onde o aproveitamento dos recursos hídricos é mais eficaz



**Ocupação antiga no Concelho de Porto de Mós**

- Período:**
- Indeterminado
  - Medieval Cristão
  - Alta Idade Média
  - Romanização
  - Idade do Ferro
  - Idade do Bronze
  - Calcolítico
  - Neolítico
  - Paleolítico
- Tipo de Sítio:**
- Acampamento
  - Abrijo sob rocha | ocupação em gruta
  - Povoado
  - Fortificação
  - Casal Rústico
  - Vicus
  - Villa
  - Templo
  - Actividade Metalúrgica | mineração
  - Extracção de Pedra
  - Via
  - Campo de Batalha
  - Necrópole
  - Necrópole em gruta
  - Sepultura isolada
  - Tesouro
  - Indeterminado

Autor: Jorge Figueiredo, conceção gráfica: Município de Porto de Mós, 2005



# Património oculto, alcarias esquecidas e padrões intemporais

- . Ocupação de encostas junto a vales com bolsas de terreno agricultáveis (Alcaria, Casal d'Além)
- . Recurso a sistemas de captação de águas pluviais para compensar os condicionalismos do carso
- . Expansão das ocupações limitada pela escassez de recursos (pequenos povoados, casais e habitações isoladas)
- . Recurso à construção em pedra seca, com convivência de dependências habitacionais e para gado (Curraleira – S. Bento)





Jorge Figueiredo, 2015



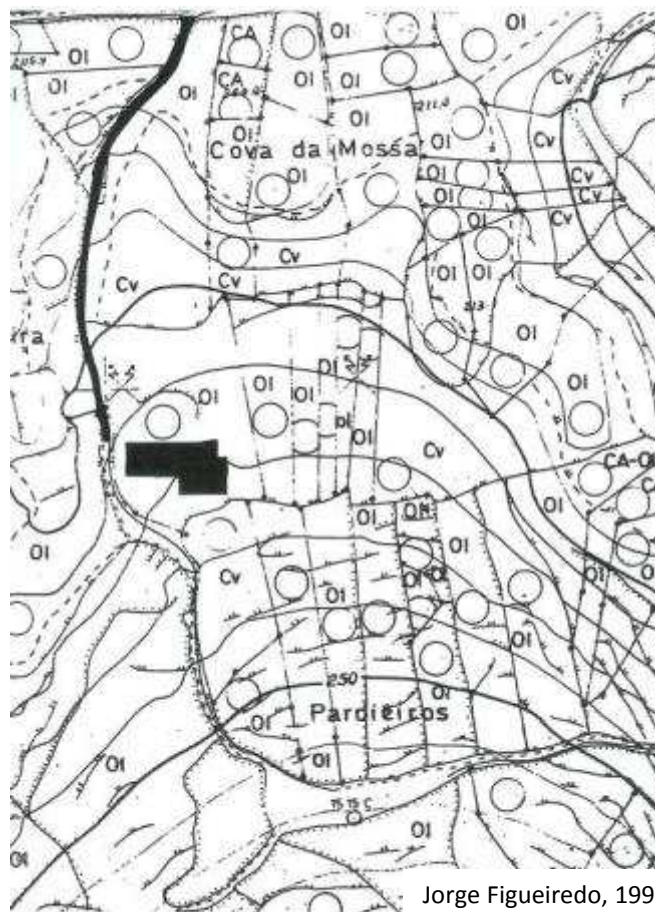
Jorge Figueiredo, 2015



Jorge Figueiredo, 2015



# Património oculto, alcarias esquecidas



Jorge Figueiredo, 1999





Jorge Figueiredo, 1999

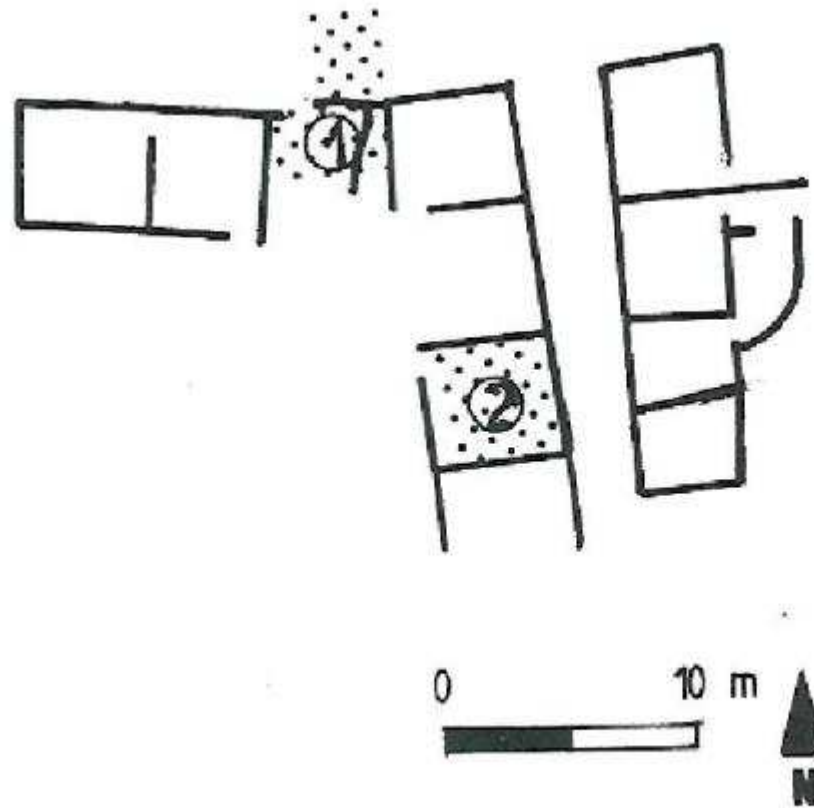


Jorge Figueiredo, 1999



Jorge Figueiredo, 1999

# Património oculto, alcarias esquecidas e padrões intemporais



# Património oculto – o tempo que salvaguarda



# Património oculto – o tempo que salvaguarda



# Património oculto – o tempo que salvaguarda





# Ameaças mais prementes

- . Riscos menores do património arqueológico no MCE (menor pressão urbanística)
- . Abandono
- . Diminuta importância dada à memória e à oralidade
- . A noção redutora de património cultural como simples mais-valia turística, como marca
- . A noção de património arqueológico como entrave ao desenvolvimento e o custo financeiro imputado aos privados
- . A ausência de investimento na identidade como fator de auto-estima da comunidade
- . A insuficiente convergência e acessibilidade do discurso científico com a realidade sociocultural e económica local
- . **A reatividade social ao que é interpretado** como altivez intelectual e excesso de peso administrativo

# Identificação, estudo e salvaguarda

- Processos clássicos de investigação (pesquisa documental, prospeção, escavação)
- Trabalhar a memória dando relevância à relação afetiva entre a comunidade e o seu território (contacto com a comunidade)
- **As pontes:** diálogo, recetividade e persistência do mundo científico e da administração para aprender, compreender e construir a mudança de mentalidades em relação ao património cultural e natural no seu todo

**Ensinar aprendendo**

[araducta1@gmail.com](mailto:araducta1@gmail.com)